



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

HELOÍSA PEREIRA DA CONCEIÇÃO

A Pedagogia além do ambiente escolar: uma análise sobre seu principal objeto de estudo e as áreas de atuação do pedagogo

Brasília – DF

2022

HELOÍSA PEREIRA DA CONCEIÇÃO

A Pedagogia além do ambiente escolar: uma análise sobre seu principal objeto de estudo e as áreas de atuação do pedagogo

Trabalho Final de Curso, apresentado à disciplina Projeto 5, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé

Brasília – DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC744p Conceição, Meloisa Pereira da
A Pedagogia além do ambiente escolar: uma análise sobre
seu principal objeto de estudo e as áreas de atuação do
pedagogo / Meloisa Pereira da Conceição; orientador Andréia
Mello Lacé. -- Brasília, 2022.
33 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia- Diurno) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. O curso de Pedagogia e o perfil do pedagogo. 2.
Educação: objeto de estudo da Pedagogia. 3. Campos de atuação
do pedagogo. I. Lacé, Andréia Mello, orient. II. Título.

A Pedagogia além do ambiente escolar: uma análise sobre seu principal objeto de estudo e as áreas de atuação do pedagogo

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Andréia Mello Lacé (FE/UnB)

Professora Ana Maria de Albuquerque Moreira (FE/UnB)

Professora Livia Silva de Souza (SEEDF)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que me sustentou e me deu sabedoria em toda esta trajetória acadêmica. Agradeço também à minha família, que esteve comigo, me apoiou e não me deixou desistir em nenhum momento.

Agradeço também às minhas amigas que me acompanharam durante todos esses anos, e tornou esse período muito mais prazeroso e tranquilo, com todas as ajudas e companhias diárias.

Não poderia deixar de agradecer a Universidade Brasília como um todo, porque vivi ali anos de muito crescimento e aprendizado. Todo este tempo que passei naquele lugar foi extremamente significativo para mim, cresci não somente como profissional, mas também como pessoa. Agradeço a cada professor que passou pela minha vida durante este período, foram todos muito importantes para me tornar a profissional que pretendo ser.

Agradeço também a professora Danielle Xabregas que desde o primeiro contato me acolheu como sua orientanda, esteve disponível sempre que precisei. Infelizmente não conseguimos dar continuidade no trabalho juntas, mas me deixou em ótimas mãos.

Por fim, agradeço imensamente à minha orientadora Andréia Lacé que foi maravilhosa durante este momento. Esteve à disposição sempre que precisei, sempre muito disponível e gentil, com ótimas sugestões e recomendações. Não tenho dúvidas de que meu trabalho estaria afetado se não fosse por sua orientação, você foi uma peça fundamental para que este trabalho saísse com a devida qualidade.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) partiu da problemática do senso comum da associação limitada do exercício do Pedagogo unicamente ao trabalho escolar, desenvolvido em salas de aula da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo desse princípio, este trabalho inclui primeiramente um memorial descritivo, em que aborda toda a trajetória educacional até aqui trilhada por mim, desde a entrada na instituição escolar até o término da minha jornada acadêmica finalizada por esta atividade. Prosseguindo então para o artigo, cujo objetivo geral foi analisar o objeto de estudo e prática da Pedagogia e as áreas de atuação do pedagogo, em que abordei o percurso histórico do curso de Pedagogia, seu objeto de estudo e prática e os campos de desenvolvimento profissional.

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO	6
RESUMO	9
Introdução	11
O Curso de Pedagogia e o Perfil do Pedagogo	12
Educação: objeto de estudo da Pedagogia	15
Campos de Atuação do Pedagogo	20
Considerações Finais	25
Referências	27

MEMORIAL DESCRITIVO

Entrei na escola com quatro anos de idade, uma escola particular da minha cidade, Planaltina-DF, e permaneci na mesma escola durante toda a minha jornada educacional na Educação Básica. Em uma escola que dizia explicitamente ser conteudista me preparou para ingressar na Universidade assim que me formasse no Ensino Médio, mesmo sem ter certeza de qual caminho queria seguir.

Nos últimos anos do Ensino Médio me vi sem saber qual curso, de fato, gostaria de fazer quando entrasse na Universidade, quando diversas ideias surgiram na minha mente e me decidi que gostaria de fazer Comunicação Social- Publicidade e Propaganda, mas quando saíram as notas do vestibular, não eram suficientes para entrar em tal curso. A partir de então, voltei à procura de algum curso que me identificasse, porque a minha vontade era ingressar na Universidade de Brasília, quando encontrei a Pedagogia, pensava em trocar de curso na metade da graduação.

No primeiro semestre de 2017, consegui uma bolsa para realizar o curso de Marketing e Propaganda numa faculdade particular, que por questões burocráticas não teve a turma aberta, tendo eu que escolher outro curso ou desistir da bolsa de estudos. Foi então que optei por trocar para Jornalismo, fiquei apenas quatro meses e no dia 27 de abril de 2017 descobri que havia passado na primeira chamada do segundo semestre de Pedagogia na UnB. Fiquei muito em dúvida se desistiria do Jornalismo (algo que de fato nunca quis) ou se permaneceria, foi então que acabei escolhendo me arriscar e cursar Pedagogia.

No segundo semestre do ano de 2017, entrei na UnB, no curso de Pedagogia, tendo em mente a troca do curso. Até que, no segundo semestre do próprio curso de Pedagogia, me vi completamente apaixonada pela educação e decidi que não iria trocar de curso. Desde então, sigo nesta jornada acadêmica para me tornar uma educadora.

Logo no primeiro semestre fiz grandes amigas que me acompanharam durante toda a minha trajetória acadêmica, o que fazia todo o desafio presente na Universidade se tornasse mais “simples”. São pessoas que guardo com muito carinho no meu coração e que a Universidade, um ambiente tão plural, me proporcionou a conhecer, por mais que estivéssemos cursando a mesma graduação, cada uma decidiu seguir um viés da pedagogia, o que foi me mostrando ao longo do curso o quando diverso se denomina a prática pedagógica.

Sempre gostei bastante dos assuntos relacionados à educação e tecnologia e a disciplina que mais me identifiquei foi “Educação e linguagens tecnológicas”, em que o professor nos apresentava conceitos muito importantes como “Modernidade líquida” do autor

Zygmunt Bauman e foi algo que eu guardei nitidamente na memória, porque se trata de uma temática tão interessante e relevante no atual momento que estamos vivendo, em que todas as coisas são modificadas e até mesmo “modernizadas” em um curto período de tempo.

Nos anos de 2019 e 2020 fiz estágio numa grande escola particular, onde pude aprender ainda mais sobre como era, de fato, uma rotina escolar. Dentro de sala de aula ganhei grandes experiências e pude vivenciar grandes momentos de aprendizado, que sem dúvida alguma, agregaram bastante a minha jornada acadêmica-profissional. Foi um período muito especial, porque foi a experiência mais desafiadora e mais prazerosa ao mesmo tempo que vivi na vida.

Neste período, aprendi tantas coisas, não só relacionadas ao ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem, mas também ao processo de desenvolvimento da criança, que, muitas vezes, é tratado como algo “sem importância”, quando na verdade é um dos períodos mais importantes da vida de um ser humano e que deve ser tratado com imensa responsabilidade. A partir disso, poder acompanhar a evolução das crianças durante um ciclo de um ano, foi muito especial, ver eles tendo seu primeiro contato com a escola e no final do ano já com total autonomia e cuidado não só consigo mesmo, mas com os colegas, é muito gratificante.

Enquanto ainda estava estagiando na escola, começou a pandemia do Coronavírus e enfrentei mais um desafio que foi a inserção de instrumentos tecnológicos em todas as aulas. Foi muito difícil lidar tanto com as crianças nesse período, porque por ser algo “novo” elas estavam bastante dispersas e a sua concentração em frentes as telas, obviamente, não era a mesma que presencialmente. Outro desafio enfrentado foi na preparação das aulas, na forma de lidar com os pais e com toda a mudança enfrentada na escola durante este período.

Durante as aulas na UnB, neste período pandêmico, logo no começo tiveram alguns obstáculos, mais por parte dos professores que tiveram que adequar suas práticas de ensino, mas com o tempo tudo foi se resolvendo, com a ajuda de todos conseguimos nos adaptar. As aulas remotas me proporcionaram algo que, talvez, presencialmente eu não conseguiria ter realizado de tal forma, que foi a possibilidade conseguir frequentar turmas de diversos departamentos e cursos e em diferentes turnos, e foi algo que eu gostei bastante porque pude conhecer muitos estudantes e alunos novos, além da Faculdade de Educação.

Realizar o Estágio obrigatório na modalidade remota foi muito interessante porque pude acompanhar duas realidades totalmente diferentes. Por um lado, estudantes de uma escola pública que estavam no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, em que conseguir auxiliar as coordenadoras na construção de um projeto que

desse ainda mais significado na vida das crianças. E por outro, alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, em que pude acompanhar suas aulas online, auxiliar a professora e preparar um material pedagógico para apresentar para a turma.

Em determinados dias, conseguia acompanhar os trabalhos desenvolvidos nas duas escolas, o que só foi possível porque estava à distância, pois seria impossível de ser feito presencialmente por causa da mobilidade e trânsito que teria que enfrentar. Essa experiência foi muito importante para a minha formação, pois pude acompanhar de perto a dicotomia de realidades, uma escola particular com diversos recursos, crianças com instrumentos tecnológicos na própria sala de aula acompanhando a aula presencialmente e realizando atividades online simultaneamente, e uma escola pública onde os professores tiveram que tirar recursos do próprio bolso para proporcionar uma “semana da criança” mais divertida e com mais mecanismos para as crianças (como o aluguel de um pula-pula), e isso me marcou bastante.

Por fim, sigo caminhando para a finalização do curso de Pedagogia sem dúvida alguma de que fiz a escolha certa em permanecer nesta profissão, que tem a educação como base e que, a meu ver, é um dos “eixos” fundamentais para o desenvolvimento humano.

A Pedagogia além do ambiente escolar: uma análise sobre seu principal objeto de estudo e as áreas de atuação do pedagogo

Pedagogy beyond the school environment: an analysis of its main object of study and the pedagogue's areas of activity

Heloísa Pereira da Conceição

RESUMO

Este artigo tem como temática a análise do objeto de estudo da Pedagogia e as áreas de atuação do pedagogo. A Pedagogia tem como objeto principal de estudo a educação, que possui como finalidade o desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade e em todos os âmbitos de sua vida, pessoal, social e até mesmo profissional, dessa forma, ela tem um papel primordial na formação do educando, não devendo limitar sua prática à escola. O curso de Pedagogia se consolidou após a proposta de modelo de formação instituída pela reforma educacional em 1990, tendo a docência como base, caracterizando então o perfil do Pedagogo. A partir do momento em que a educação foi compreendida como um instrumento de luta e desenvolvimento humano, foi necessário o conhecimento de que a prática educativa ultrapassava os muros da escola, sendo entendida como uma prática humana e social. O estudo de abordagem qualitativa apoiou-se na pesquisa bibliográfica. O fundamento teórico utilizado foi Libâneo (2002), Caliman (2007), Farfus (2012), Holtz (2000), dentre outros autores, além de documentos normativos relativos ao tema em análise. Os resultados apontaram que a prática educativa acontece em ambientes variados e a partir disso é feita a caracterização do perfil do Pedagogo. Sendo ele, o profissional responsável pela organização e sistematização dos conteúdos, seu perfil profissional foi definido com base nos períodos históricos que a sociedade estava vivendo e a necessidade do profissional da educação em ambientes diversificados além da escola como hospitais, empresas, espaços socioeducativos e outros. Por isso, todo educador deve ter a devida compreensão do que de fato se caracteriza a educação e qual a sua dimensão, de modo a proporcionar uma efetiva formação e desenvolvimento dos sujeitos.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação; Áreas de Atuação; Pedagogo.

ABSTRACT

This article has as its theme the analysis of the object of study of Pedagogy and the areas of activity of the pedagogue. Pedagogy's main object of study is education, which has as its purpose the development of the individual in his entirety and in all areas of his life, personal, social and even professional, in this way, it has a primordial role in the formation of the educating, and should not limit their practice to school. The Pedagogy course was consolidated after the proposal of a training model instituted by the educational reform in 1990, having teaching as a base, characterizing the profile of the Pedagogue. From the moment that education was understood as an instrument of struggle and human development, it was necessary to know that the educational practice went beyond the walls of the school, being understood as a human and social practice. The qualitative approach study was supported by bibliographic research. The theoretical foundation used was Libâneo (2002), Caliman (2007), Farfus (2012), Holtz (2000), among other authors, in addition to normative

documents related to the topic under analysis. The results showed that the educational practice takes place in different environments and from that, the characterization of the Pedagogue's profile is made. As he is the professional responsible for organizing and systematizing the contents, his professional profile was defined based on the historical periods that society was experiencing and the need for the education professional in diverse environments beyond the school, such as hospitals, companies, socio-educational spaces and others. . Therefore, every educator must have a proper understanding of what education is actually characterized and what is its dimension, in order to provide an effective formation and development of the subjects..

Keywords: Pedagogy; Education; Areas of Expertise; Pedagogue.

1 Introdução

A execução da prática pedagógica, por diversas vezes, está associada unicamente à educação em instituições escolares, desconsiderando outras formas de educação e contextos, levando a limitar as áreas de atuação do pedagogo. No entanto, quando compreendemos que o principal objeto de estudo da Pedagogia é a educação como um todo, passamos a entender que ela vai além da aprendizagem da leitura e da escrita e pretende alcançar o desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade, estando inserida em diversos espaços.

Entendo que a educação é o processo que assegura a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano, o presente trabalho partiu da problemática sobre como se denomina o objeto de estudo da Pedagogia e as áreas de atuação do Pedagogo. Levando em consideração que a aprendizagem acontece em todos os espaços, devemos ter em mente que a educação deve ser compartilhada, atendendo todas as realidades e necessidades envolvidas. Desse modo, o objetivo será analisar o objeto de estudo da Pedagogia e as áreas de atuação do Pedagogo. Este estudo será pautado em uma pesquisa bibliográfica, conforme cita Fonseca (2002, p. 32) a

Pesquisa Bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]. Existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Autores como Libâneo (2002), Caliman (2007), Farfus (2012), Holtz (2000), dentre outros, analisaram o objeto de estudo da Pedagogia; bem como os campos de atuação do Pedagogo; todavia sendo a educação escolar, principalmente limitada à Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, alvo do senso comum da única área de atuação do Pedagogo, faz-se necessária uma análise sobre seu principal campo de estudo e seus variados âmbitos profissionais. Este artigo, portanto, está dividido em cinco partes, a começar por esta “Introdução” a qual contextualiza-se a temática escolhida, a segunda intitulada “O curso de Pedagogia e o perfil do Pedagogo”, tratando sobre uma breve reflexão histórica a respeito de como se originou o curso de Pedagogia e as transformações sofridas ao longo do tempo; na terceira parte, “Educação: objeto de estudo da Pedagogia” se enfatizou a temática de estudo da prática pedagógica, na quarta parte “Campos de Atuação do Pedagogo” se tratou de explicitar as áreas de desempenho profissional do pedagogo, e por fim a quinta parte sendo as considerações finais.

2 O curso de pedagogia e o perfil do pedagogo

No Brasil, a história do curso de Pedagogia foi definida com base no seu foco e objetivo nos processos educativos em escolas e em outros ambientes, mas com a centralidade na educação para crianças nos anos iniciais da escolarização e gestão educacional. Com a formação das Escolas Normais, surgiram as primeiras ações no que diz respeito à formação docente no Brasil, até então, não havia documentos normativos que formalizassem o estudo docente de forma consistente e de qualidade.

Com a educação sendo responsabilidade do Estado, a partir do Lei nº 10 de 1835 (RIO DE JANEIRO, 1835), que organizou o ensino normal, houve a criação da Escola Normal de Niterói¹ sendo a pioneira na América Latina sofrendo grandes influências dos modelos franceses, foram estipulados como pré-requisitos para aquelas pessoas que queriam se candidatar apenas “ser cidadão brasileiro, maior de dezoito anos, com boa morigeração, e que soubessem ler e escrever” (TANURI, 2000, p.64) . Vale salientar o requisito denominado “morigeração” algo relacionado a conduta ética e moral do profissional, que poderia, de certa forma, impactar na vida dos jovens condutas referentes a “bom caráter” e civilidade, exigida pela época. Outro ponto que merece destaque, é a única condição intimamente ligada à sua profissão seria “saber ler e escrever”, o que reforça a ideia citada anteriormente da falta de normas que demonstrassem de fato uma preocupação com a formação dos educadores, dessa forma, a Escola Normal de Niterói, sob o comando da elite, seria o local fundamental na formação de professores no século XIX e início do século XX. e a partir dela, foram formadas várias outras Escolas Normais no país.

Deve-se evidenciar algumas características comuns consideradas nas escolas normais, como a organização didática do curso, sendo de um ou dois professores para todas as disciplinas num curso de dois anos, de acordo com Tanuri (2000), o currículo era básico, restringindo os estudos às disciplinas de Pedagogia ou Métodos de Ensino, sendo o foco principal formar professores capazes de atender e colaborar com visões políticas. De acordo com Villela (1990) A Escola Normal de Niterói estava sujeita a grandes disputas políticas, não havia um tempo de duração fixo para o curso, na falta de professores os diretores quem ministrava as aulas, após o curso o normalista deveria passar por uma banca examinadora e por fim, recebia o diploma para lecionar, se tornando então um processo longo e demorado e de pouco interesse por parte da população, a Escola teve seu fechamento.

¹ Atualmente, a escola é chamada de Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC) .

Em 1859 a Escola Normal de Niterói foi reaberta, mas com uma reformulação curricular, demonstrando grandes contribuições na formação de professores aptos a atuarem em escolas primárias e o modo como se constitui a cultura escolar. Muitas escolas foram surgindo no Brasil ao longo do tempo, porém, sem conseguir grandes sucessos pela falta de garantia na profissionalização. A maioria das instituições foram criadas para o público masculino, porém em 1862 as mulheres passaram a ter maior frequência nas Escolas Normais e em 1901 o magistério primário é caracterizado como uma profissão feminina, e foi no final do século XIX e começo do século XX que houve as transformações curriculares. A partir da Proclamação da República, o Brasil passou por um processo de “modernização” e avanço, e foi neste período que a educação começou evoluir com o propósito de que deveria dar mais atenção aos educadores, sendo eles fatores essenciais para a formação do povo.

Em decorrência do momento histórico, tendo em vista que estas seriam as necessidades da época, em 1939, se organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, e com a criação do curso de Pedagogia, pelo Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril, de 1939 tinha como padrão um plano chamado “esquema 3+1”. Um modelo que formava duplamente bacharéis, chamado “técnicos em educação”, formados nos três primeiros anos do curso e licenciados, os que no último ano cursavam estudos ligados à Didática e Práticas de ensino, que os preparava para assumir matérias pedagógicas do Curso Normal. (BRASIL, 1939).

Essa diferenciação nas respectivas habilitações gerou uma incompreensão na formação do pedagogo, sendo o bacharel apto a atuar como técnico em educação e o licenciado ficando responsável por lecionar as matérias pedagógicas do curso normal. Com a mudança histórica da sociedade e o maior ingresso de crianças na realidade escolar, tal formação pedagógica dos professores se mostrava inadequada, tendo em vista as diferentes perspectivas e realidades vividas por àquelas que agora estavam entrando na escola, sendo crescentes as exigências da qualificação docente.

Foram anos de luta e tensionamentos e, na década de 1980, as universidades começaram a reformular seus currículos de modo a formar pedagogos para serem professores da Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do no Ensino Fundamental, antes chamadas de 1º Grau, devido a reforma implementada pela Lei 5.692 de 1971. Desde então, o curso de Pedagogia passou a sofrer diversas adaptações. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, fundamentava-se na “concepção de pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e prática” (BRASIL, 2006), entendendo então que trata do campo teórico-investigativo da

educação, do ensino e do trabalho pedagógico que é realizado a partir da práxis social, compreender que a educação é um processo que faz parte do conteúdo global da sociedade significa entender que a prática pedagógica é parte integrante do todo social.

Com o início do reconhecimento das competências e o envolvimento dos Licenciados em Pedagogia, foram habilitados para o magistério na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em 1990 o curso de Pedagogia foi se consolidando sendo o local principal da formação docente da educação, sendo responsável por construir e contribuir para o avanço da Educação Básica no Brasil. Com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), representou uma evolução e diferenciação nas leis que orientavam a educação brasileira, estabelecendo uma ressignificação do processo de ensinar e aprender.

A LDB (1996) constituiu um modelo curricular em que os conteúdos são tratados como caminhos para a produção do processo de ensino e aprendizagem de modo a compor as competências dos alunos. A referida Lei, em seu Título VI trata dos assuntos que envolvem os profissionais da educação, como por exemplo, os fundamentos da formação dos profissionais da educação, como forma de associação entre teoria e a práxis educativa, a Lei estabelece que o profissional deve estar em constante formação, de modo a garantir a qualidade total no ensino, tratados no artigo 61 parágrafo único incisos I, II e III, sendo eles

a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996)

Outro objetivo do Título VI da LDB é dialogar sobre os níveis da formação docente e de especialistas, a qual em seu artigo 62 destaca que a formação necessária para atuar como professor da educação básica será de nível superior, de graduação plena, em Universidades ou Institutos Superiores de Educação, sendo admitido como habilitação mínima o curso ofertado em nível médio, na modalidade normal para educadores atuantes na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996).

Posteriormente, com a promulgação da Lei nº 13.005 de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação 2014-2024, instrumento que orienta o Poder Público e a sociedade através de metas, que visam estabelecer medidas capazes de diminuir obstáculos e assegurar o direito à educação integral e de qualidade à população brasileira, num período de dez anos, trouxe novas perspectivas sobre a formação dos profissionais de educação. Em seu último documento (PNE, 2014-2024) assegura em sua Meta 15 que “todos os professores e as

professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”, dessa forma, restringindo ainda mais a formação dos profissionais da educação, como forma de política pública para a garantia da qualidade da Educação Básica no país.

A Pedagogia se consolidou tendo como objetivo principal a formação de profissionais capazes de exercer a docência e não só desempenhar atividades como participação no planejamento, gestão e avaliação dos sistemas de ensino escolares como também organização e desenvolvimento de programas não-escolares em instituições que são necessários conhecimentos pedagógicos. De acordo com o Dicionário Online de Português, docência é a “ação ou resultado de ensinar, ato de exercer o magistério, ministrar aulas”, sendo enfatizada no Art. 2º § 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) que se compreende docência como

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

O curso de Pedagogia forma profissionais aptos a exercer atividades além dos ambientes escolares, fundamentados no avanço do conhecimento, levando em consideração sempre os parâmetros legais, a diversidade sociocultural e regional, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas conforme está pautado no Art. 206 inciso III da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no Art. 3º inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) trazem em seu documento os princípios do curso, podendo destacar as habilidades compostas por pluralidade de conhecimentos, construindo-se por múltiplos olhares da vida cotidiana transformando o conhecimento escolar promovendo uma educação igualitária e para a cidadania, dessa forma, o pedagogo tem como base de sua tarefa a docência, sendo esta “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” (DCN, 2006).

Como objetivo, o curso de Pedagogia, conforme consta na DCN (2006), deve-se frisar além da formação de professores atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental os serviços de apoio escolar, participação na organização e gestão de sistemas e

instituições de ensino abrangendo: Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não escolares.

3 Educação: objeto de estudo da Pedagogia

Segundo Piletti (2004), o pedagogo é o profissional que mais tem conhecimento a respeito de assuntos educacionais, tornando então a Pedagogia como o conjunto de saberes ordenados relacionado ao fato educativo, não possuindo um objeto intimamente exclusivo e sim um campo particular que garante sua personalidade científica. A Pedagogia estuda a Educação como prática humana e social, sendo esta um instrumento de transformação dos indivíduos em todos os seus aspectos.

Primeiramente, é necessário trazer a etimologia da palavra educação, derivada do verbo educar que em Latim se denomina *educare*. Composta pelo prefixo *ex* que significa “externo” e *ducere* que significa “conduzir”, a junção da palavra traz a ideia de “levar o indivíduo para fora de si mesmo” e introduzir-se ao mundo, à socialização. A educação compreende os processos de ensinar e aprender, sendo um fato presente em toda e qualquer sociedade, onde há socialização há educação. De acordo com Libâneo (2001, p. 157)

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano.

A Pedagogia está associada intrinsecamente ao caráter formativo, articulando e organizando o processo educativo de modo a garantir uma aprendizagem integral do indivíduo, com o objetivo de formar seres críticos, reflexivos e investigativos. A partir do momento que o foco passa a ser o desenvolvimento completo da pessoa tanto individual como na coletividade, passa-se a perceber que seu objetivo ultrapassa os muros da escola, levando a atuação desse profissional em diversos ambientes. Para Pimenta (1999, p. 26) “Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a Pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação”, na atualidade, a educação começou a ser compreendida como algo irrestrito levando a ocorrer sua prática em variados espaços, levando em conta suas especificidades, ajustando e diferenciando o modo e o conteúdo a ser trabalhado.

Franco (2003, p. 110) explica o compromisso do pedagogo através da seguinte citação

O pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos.

O conceito de educação não é definido sob uma única óptica, mas se baseando em vários pontos de vista, dependendo da base psicológica de apoio ou do tipo de aprendizagem, pode ser definido em sentido amplo e estrito. Segundo Vianna, a “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”. (VIANA, 2006, p. 130). Dessa forma, o sentido amplo abarca a educação durante toda a vida do indivíduo e em sentido estrito, restringe-se ao processo educacional, limitando-se aos ambientes escolares.

As práticas pedagógicas foram se modificando ao longo do tempo, de acordo com os movimentos sociopolíticos no país, conforme as concepções de cidadão e sociedade, os distintos períodos culturais e políticos motivam a modificação de tendências pedagógicas, pois elas contribuem na formação de movimentos sociais e a auxiliam na formação da prática educativa do Brasil. O momento histórico vivido está intrinsecamente relacionado à prática educativa, de forma a impactar não somente a prática pedagógica, mas também como ela afeta a vida do educando e como ele se comporta frente às dificuldades sociais enfrentadas.

Como um processo de compartilhamento de saberes, as primeiras ideias de concepções pedagógicas se deram a partir dos Jesuítas com uma educação pautada no caráter essencialmente religioso que se estendeu até 1759. Após a retirada dos Jesuítas do Brasil, deu-se início à uma educação leiga, com uma tentativa de introduzir na educação professores que não tivessem sua prática pedagógica associada à nenhuma religião. Partindo desse pressuposto, pode-se constatar que por muitos anos a educação esteve relacionada unicamente ao processo de transmissão do conhecimento entre o professor e aluno, pautado no modelo pedagógico tradicional, em que tinha o professor como detentor de toda a sapiência enquanto o aluno era tratado como uma “tábula rasa”, sendo visto como um receptor passivo de tudo e de somente aquilo que era lhe passado (MARTINS, 2008).

De acordo com Queiroz e Moita (2007, p. 4) a organização da escola era apresentada da seguinte forma

Papel da escola; prepara o intelectual; papel do professor: receptor passivo, inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações; relação professor-aluno: autoridade e disciplina; conhecimento: dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados; metodologia: aulas expositivas,

comparações, exercícios, lições/deveres de casa; conteúdos: passados como verdades absolutas-separadas das experiências; avaliação: centrada no produto do trabalho.

Porém, com o passar do tempo e com o advento da modernidade, houve a criação da Escola Nova a partir de 1930, revolucionando a temática ligada à educação nacional, com a inserção de métodos ativos, trazendo para o centro da aprendizagem o educando, relacionando o processo de ensino e aprendizagem com a realidade social vivida pelo aluno, segundo Paulo Freire (1996, p. 12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Este movimento foi responsável pela ressignificação da educação, de modo a compreender que o aluno também é detentor de saberes e quando está inserido na escola, vai levando consigo inúmeras aprendizagens por ele vividas ao longo de sua existência, colecionadas a partir de práticas pedagógicas vivenciadas em diversos ambientes através da socialização. Para Queiroz e Moita (2007, p. 7). o papel da escola é de

[...] adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências, cujo centro é o aluno. Papel do aluno: buscar, conhecer, experimentar. Relação professor-aluno: clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências. Conhecimentos: algo inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração ao interesse. Metodologia; aprender experimentando, aprender a aprender. Conteúdos: estabelecidos pela experiência. Avaliação: foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto.

Em 1980 com o fim da ditadura militar e as atuações políticas, houve um grande movimento por parte dos educadores à procura de uma educação crítica que conquistasse uma sociedade mais igualitária, com isso, a educação passou a ter um foco na classe trabalhadora, sendo considerada um mecanismo de luta de classes populares gerando uma ferramenta importante de transformação socioeducacional, aumentando o nível de percepção do indivíduo de modo a conquistar sua autonomia econômica, cultural, política e social. Para Luckesi (1991), aprender é conhecer a realidade concreta vivida pelo educando, provocando nos alunos, através desta determinada prática pedagógica a investigação e a elevação da compreensão, reflexão e crítica.

A partir desse momento, houve uma expansão do interesse por escolas mais progressistas e inclusivas, envolvendo a população trabalhadora tendo por finalidade o respeito pelas diferenças e uma educação igualitária e de qualidade. Desde então, a educação passou a ter um novo significado, desenvolvendo seu papel não apenas nas escolas, mas também em grupos sociais. Tendo em vista sua função social, deve haver um vínculo permitindo levar a realidade comum vivida pela comunidade para dentro da escola, de modo a

garantir uma educação que de fato está exercendo sua atividade mediadora na prática social, modificando uma visão antes segmentada para, agora, homogênea. Segundo Queiroz e Moita (2007, p. 15) agora a escola apresenta uma nova organização

Papel da Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para a participação ativa na sociedade. Papel do aluno: Sujeito no mundo como ser social, ativo. Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos. Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva. Metodologia: Contexto cultural e social. Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social. Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.

No atual contexto contemporâneo, a educação está intimamente relacionada à criticidade do indivíduo para lidar com as situações de maneira intencional e de acordo com as regras propostas de conduta e vivência social, criando uma ação homogeneizadora de modo a reduzir a desigualdade e desvalorização que por ora, ocorre por questões de diversidade, identidade e cultura das pessoas. De acordo com Franco (2003, p. 83-86), o objeto de estudo da Pedagogia é o “esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa” a fim de que a teoria pedagógica se comunica e esclarece a teoria constituída na prática educativa a fim de gerar uma transformação e emancipação na vida das pessoas, e por esse motivo, faz-se necessário a importância da compreensão do que a educação representa na vida humana, como uma possibilidade de independência para promover tal reflexão.

Compreender que a educação acontece em ambientes diversificados, é compreender que todos são capazes de aprender conteúdos também diversificados, limitar a prática pedagógica à ambientes escolares é reduzir não só o aprendizado, mas também reduzir o ser humano em sua complexidade. Partindo dos pressupostos de Paulo Freire (1996) que considera o ser humano um sujeito situado no mundo material, econômico, concreto e social, não pautou sua Pedagogia à uma sala de aula, alfabetizando adultos levando em consideração o conhecimento popular. De acordo com Freire (1996, p. 12) “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”, desse modo a educação se faz presente durante toda a vida humana, com o objetivo primordialmente no compartilhamento mútuo de conhecimento.

Segundo Libâneo (2002) a Pedagogia se encarrega dos processos educativos e modos e formas de ensinar, porém além disso, ela significa algo bem mais abrangente e completo. Logo, é uma área de conhecimento que aborda como problemática o fato educativo enquanto significação em interesses e conflitos sociais, portanto, a Pedagogia estuda as práticas educativas com foco e finalidades em objetivos sociopolíticos e formas de intervenção

pedagógica, expressando-se intencionalmente e com direcionamento, sendo essencial para que as práticas não sejam feitas de formas isoladas da realidade social vivida.

A educação, conforme está explicitado no artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) é um direito de todos e dever do Estado e da família, e sua promoção será incentivada com a contribuição da sociedade, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, a legislação deixa expressamente citado a colaboração de diversos agentes no processo de ensino e aprendizagem do educando e a necessidade da interação com demais segmentos da sociedade com vistas ao desenvolvimento integral do indivíduo e para a formação de cidadãos críticos.

A aprendizagem deve ser guiada através de práticas pedagógicas, características que conduzam os indivíduos à prática reflexivas capazes de promover sua autonomia, criatividade, sensibilidade e humanidade, levando a escola a exercer um papel social importantíssimo com a finalidade primordial na formação de sujeitos preparados a exercerem a cidadania, democracia e o exercício profissional. Portanto, a escola não deve ser taxada como um ambiente separado dos demais, mas como um espaço de integração de diversos outros espaços, ficando o pedagogo responsável por intermediar o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de ensino

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu art. 1º traz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Sendo assim, vale observar que a educação não se caracteriza através de seu ambiente fixo e sim pela prática educativa, dessa forma, a educação prepara o educando para se conduzir no mundo, enfrentando desafios de realidades muitas vezes desiguais e autocráticas.

A LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 2º aborda que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, dessa forma a práxis educativa acontece com uma intencionalidade, aplicada ao viés de cidadania e desenvolvimento humano, pautada na coletividade, levando em consideração que o ser humano não está isolado no contexto em que vive. Portanto o pedagogo age justamente na articulação do conhecimento e das ações, de modo a garantir uma harmonia entre a teoria e a prática educativa com o objetivo de contribuir na busca do processo de desenvolvimento e autonomia do ser humano.

Tabela 1: Resumo das maiores mudanças ocorridas ao longo do tempo acerca da educação nacional.

Educação Jesuítica	Caráter essencialmente religioso; Foco unicamente em catequizar os educandos
Pedagogia Tradicional	Professor detentor de toda a sapiência; Aluno, mero receptor passivo de tudo e de somente aquilo que era passado pelo professor; Relação de autoridade e coerção entre professor-aluno;
Escola Nova	Professor como mediador da prática educativa na escola; Aluno levado para o centro do processo de ensino e aprendizagem, considerado detentor de saberes;
Educação Progressista	Educação crítica e inclusiva; Foco nas classes trabalhadora como um instrumento de luta e emancipação dos sujeitos;
Constituição Federal	Reconhecimento legal da educação como direito de todos;
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Nova perspectiva acerca da educação; Transformações curriculares; Foco na qualidade total da educação.

Fonte: A autora (2022)

4 Campos de Atuação do Pedagogo

É necessário, a compreensão dos espaços de atuação do pedagogo, para que não haja uma limitação na definição da prática educativa. Conforme citado anteriormente, a Pedagogia tem seu enfoque principal nas aprendizagens e nos conhecimentos de forma planejada e intencional, com mecanismos e instrumentos eficientes voltados para a formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento da pessoa humana. Sendo o pedagogo o profissional capaz de sistematizar todos estes ensinamentos, sua atuação não deverá restringir-se às instituições escolares. De acordo com Libâneo (2007, p. 52)) o pedagogo é

[...] o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetiva de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida em fatos, estruturas, contextos, situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

A formação em Pedagogia começa a partir do momento em que os alunos foram motivados a associar os conhecimentos aprendidos, com as práticas vivenciadas, convergindo então a docência e as diferentes funções do trabalho pedagógico nas escolas. Sendo a escola, o local onde ocorre a educação formal e básica, definida como uma instituição imprescindível na construção do desenvolvimento humano, irei começar pela descrição do Pedagogo escolar, o qual atua como mediador e articulador da prática educativa na escola.

O pedagogo escolar, mais especificamente àquele que trabalha diretamente dentro da sala de aula, age justamente na formação dos alunos, utilizando métodos e maneiras de ensinar de modo a proporcionar ambientes de interação aos estudantes, colaborando na construção do conhecimento. O professor atua como mediador entre o conhecimento e o aluno e, sendo ele o conciliador entre o método, as formas de direção e a prática docente, de acordo com Saviani (1985), compete ao pedagogo a responsabilização de transformar o conhecimento difundido em sistematizado. Libâneo (2010, p. 61) descreve que

a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Vale destacar, que o pedagogo escolar não atua unicamente como professor, dentro da sala de aula, sendo capaz também de desempenhar atividades como Orientador, Supervisor e Gestor Educacional exercendo tarefas como a interligação dos demais profissionais da escola, prestando certa assistência ao corpo docente, com o objetivo sempre centrado no desenvolvimento do educando e da comunidade escolar. O Gestor cuida administrativamente da instituição, verificando suas necessidades e gerenciando-as, mas não coordena apenas este setor, ele ainda pode acompanhar os alunos, prestando atendimentos aos que apresentam baixo rendimento, levando os casos até as famílias ou até mesmo ajustando as práticas pedagógicas juntamente com os professores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, (BRASIL, 2006), em seu art. 2º, compreende que o curso de Pedagogia envolve a formação de professores para exercer a docência nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação Profissional no suporte e apoio escolar, como também em outros âmbitos em que fossem necessários conhecimentos pedagógicos. Portanto é importante destacar que a presença da figura do pedagogo em instituições não escolares é de cunho fundamental, sendo validado legalmente. Atualmente, o papel do

pedagogo se ampliou bastante, pois foi reconhecida que a prática educativa se faz necessária em diversos ambientes. Para Libâneo (1998), o pedagogo atua

[...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc. (LIBÂNEO, 1998 apud PIRES, 2007).

O pedagogo também pode optar por trabalhar em Organizações Não Governamentais (ONGs) para a contribuição da formação da cidadania de idosos ou de jovens infratores, a depender da organização a qual está vinculado. Também chamado de Pedagogo Social, esse profissional atua nesses ambientes, ficando responsável por planejar, elaborar e implementar propostas de intervenção, colaborando na tentativa de atenuar os desafios enfrentados por aqueles que por algum motivo, estão em situação de vulnerabilidade ou até mesmo afastados do convívio social. A Pedagogia Social é definida por Caliman (2007) como a ciência, normativa, descritiva que conduz a prática socioeducativa focada nos indivíduos ou grupos, os quais necessitam de suporte e auxílio, ajudando-os a lidarem com seus desafios de modo a garantir a emancipação de pessoas historicamente oprimidas, por meio de programas, projetos em instituições socioeducativas.

No contexto socioeducativo, o pedagogo deve participar ativamente no desenvolvimento de atividades e projetos que proporcionem momentos de maiores reflexões e pensamentos críticos para promover uma transformação social, compreendendo as vivências e demandas problemáticas das desigualdades vividas por aqueles sujeitos inseridos naquela realidade. O pedagogo deve saber lidar com questões relacionadas ao abandono, violação de direitos humanos e educação levando para os indivíduos novas perspectivas e novos olhares para vida dos educandos que se encontram em tal situação. Nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2005, p. 8-9) são mencionadas as “Finalidades do Curso de Pedagogia” e se encaixa perfeitamente em como se caracteriza a figura do pedagogo, mais especificamente o pedagogo social, ele deve

[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

Haja vista que este trabalho desenvolvido pelo Pedagogo com o objetivo de diminuir os desafios enfrentados por sujeitos em tal contexto, devo destacar também o trabalho do Pedagogo hospitalar que atua diretamente com crianças e adolescentes em situações de internação e que por este motivo estão afastadas da escola. O papel deste profissional da educação inserido nessa realidade busca diminuir o déficit de aprendizagem que pode ser acarretado devido ao tempo que o paciente fica fora do ambiente escolar, visto que, conforme explicitado no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) a educação é entendida como “direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada [...]”, portanto, mesmo que o aluno não tenha condições de ir para a escola, não deve ser privado de seu direito à educação formal.

A Pedagogia hospitalar não tem como foco unicamente a educação escolar, mas também promove a socialização e a melhora da autoestima ao longo do processo de tratamento. Com o foco na humanização do indivíduo, o pedagogo hospitalar atua de modo a promover uma visão completa sobre este sujeito, e não apenas um olhar sobre ele somente como um paciente que se encontra naquela situação. Conforme cita Farfus (2012, p. 72)

Os pedagogos e os profissionais que atuam em educação atualmente devem ter competências técnicas e humanas desenvolvidas, pautadas em conceitos atuais que permitam olhar a realidade e recriá-la com certeza da promoção do desenvolvimento local e da sua ação para geração de diversos espaços educacionais.

A partir disso, o Pedagogo atua não apenas como transmissor do conhecimento, mas também, em busca de proporcionar certa melhoria na qualidade de vida no momento de internação, levando em consideração a diversidade humana realizando adaptações em seu currículo e maneiras de trabalhar, respeitando então as individualidades e necessidades de cada sujeito. Vale destacar que, por mais transformadora que seja esta prática, o Pedagogo deve estar preparado para lidar com inúmeros contratempos presentes na profissão, visto que lidará com situações de extrema delicadeza, devendo então proporcionar momentos de acolhimento não só para as crianças, mas também para suas famílias.

Na educação hospitalar os profissionais da saúde atuam conjuntamente com os profissionais da educação de modo a promover uma continuidade no processo de tratamento do paciente. A interdisciplinaridade age na relação de profissionais de diversas áreas como educação, saúde, assistência social e outras, proporcionando humanização, afeto, acolhimento e socialização àqueles que estão internados. O trabalho de equipes multidisciplinares possibilita a criação de estratégias de ação que promovam melhorias no desenvolvimento da pessoa hospitalizada, de acordo com MATOS 2009, p. 101.

Sabe-se, também, da importância da comunicação e do diálogo entre os elementos das equipes no ambiente hospitalar. Reitera-se aqui a imperiosa necessidade de observação e ação integrada em todos os aspectos conflitantes que particularizam cada caso, como também da necessidade do encontro dos profissionais em linguagens comuns, para as respectivas discussões, considerando o indivíduo em sua totalidade

A Pedagogia é a profissão que está intimamente ligada à formação de cidadãos e desenvolvimento em sua integralidade, partindo deste princípio, é de grande importância destacar o trabalho do Pedagogo Empresarial, que por muitos momentos não tem grandes destaques quando o assunto abordado é a área de atuação deste profissional da educação. Tendo em vista que há lugar para a atuação do Pedagogo em espaços onde a prática educativa se faz presente, o que muitos não associam é esta prática pedagógica dentro de corporações empresariais onde há intensa socialização e trocas de conhecimento a todo momento.

O Pedagogo Empresarial atua em diversos âmbitos da área educativa relacionadas à transmissão e assimilação de conhecimento, portanto ele leva para dentro da empresa oportunidades de crescimentos intelectuais e trocas de saberes, proporcionando um ambiente de crescimento e aprendizado. De acordo com Holtz (2006) a compreensão das necessidades e motivações de cada pessoa nos fazem entender que as transformações ocorridas em nosso comportamento impactam a nossa produtividade, portanto, o Pedagogo Empresarial age diretamente na busca de conhecimento dos funcionários de modo a promover maiores e melhores condições na qualidade do trabalho. Quanto mais forem desenvolvidas as potencialidades dos funcionários, mais eficientes eles serão, gerando então vantagens não apenas aos indivíduos, mas também para a empresa.

A partir do momento que a instituição investe no crescimento intelectual e social de seus colaboradores, transformando a empresa, não apenas em um espaço visto como obrigação e coerção, mas sim como um lugar que realmente acredita nas potencialidades de sua equipe, o sucesso profissional é alcançado não somente pelo funcionário, mas também pela instituição. Conforme cita Holtz (2000, p. 23)

Educar é assimilar o educando (funcionário) à cultura (usos e costumes sociais e éticos-morais) do seu tempo, do seu grupo social e habilitá-lo a viver com eficiência e eficácia. A Educação trabalha com as experiências úteis do passado e com os conhecimentos que ensinam a construir o futuro. Então, procura desenvolver e utilizar todas as potencialidades da pessoa humana, através de atividades práticas educativas, isto é, que sejam construtivas.

Portanto, o Pedagogo Empresarial trabalha com os obstáculos vivenciados no dia a dia da organização, proporcionando climas de interação entre os funcionários possibilitando, através da educação momentos de reflexão sobre condutas exercidas dentro e fora do

ambiente de trabalho. Objetivando o desempenho de atividades ligadas a qualificação profissional, prestando auxílio não apenas desenvolvendo os funcionários em sua individualidade, mas também oportunizando o trabalho em equipe, a criatividade e a autonomia que a educação pode garantir.

Por conseguinte, não há em um único documento normativo que explicita de forma específica os locais exatos onde o Pedagogo pode e deve atuar, instituídos na legislação apenas que sua atividade será exercida em locais onde a prática pedagógica se faz necessária. Ao longo deste artigo, foi mostrado que o objeto de estudo da Pedagogia é a educação, a qual se encarrega de habilitar o indivíduo a saber interpretar e enfrentar o mundo em geral, representando um papel de resistência da sociedade, logo, entendemos que não há uma dimensão para prática educativa, levando a ser exercida em diversos espaços, consequentemente não podendo limitar então a prática dos profissionais da educação.

5 Considerações Finais

Por fim, ao concluir o trabalho através da análise sobre a temática de estudo da Pedagogia e as áreas de atuação do Pedagogo, baseado em autores como Libâneo (2002), Caliman (2007), Farfus (2012), Holtz (2000) e outros, bem como nos documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Constituição Federal (1988), se observa que a educação é a centralidade do estudo do Pedagogia, mas não somente isso, o Pedagogo trabalha com as formas da passagem do conhecimento, de modo a tornar efetiva toda a prática educativa realizada por ele.

Tabela 2: Quadro explicativo acerca das áreas de atuação do pedagogo.

Pedagogo Escolar	Articulador e mediador da prática educativa dentro da escola;
Pedagogo Social	Conduz a prática pedagógica, voltada ao desenvolvimento social, formação política e auxílio aos indivíduos em situações de vulnerabilidade;
Pedagogo Hospitalar	Diminuição do déficit acarretado devido ao tempo hospitalizado, promoção da melhora da autoestima, socialização e humanização de crianças e adolescentes internados;
Pedagogo Empresarial	Leva para dentro da empresa momentos de crescimento intelectual, trocas de saberes, trabalho em equipe, criatividade e autonomia que a educação pode garantir.

Fonte: A autora (2022)

Através de estudos, pesquisando o que é a educação e onde ela acontece se destacou a história do curso de Pedagogia e como a prática pedagógica se modificou ao longo do tempo, ressignificando a ideia de educação e como passou a impactar a vida das pessoas. A partir desse momento, do novo sentido da prática educativa e da constatação de que ela acontece em todos os ambientes, foi dado um novo propósito para a atuação do Pedagogo, tomando conta de outros espaços além da escola.

Apesar da base da formação do Pedagogo ser a docência, é possível que ele assuma inúmeras trajetórias de acordo com o entendimento do que realmente é a educação e o que ela representa na vida do ser humano. Porém, vale destacar que nenhuma prática pode substituir a educação escolar, sendo de cunho imprescindível na formação do indivíduo, tendo importância não somente educacional, mas também social, o que devemos entender é que a prática educativa não se finaliza a partir do momento que o indivíduo sai da escola, ela permanece continuamente e infindavelmente durante toda a sua vida e independente de onde ele estiver, o que faz do Pedagogo uma peça significativa no desenvolvimento humano.

Concluindo o estudo, embora pareça que todo mundo sabe o que é a educação, poucos entendem sua importância e a relevância que ela tem na vida dos sujeitos, principalmente daqueles que se apresentam desvalorizados frente à sociedade, então, entender o que é de fato a educação e onde a prática educativa acontece, é entender também onde o Pedagogo atua, sendo ele o responsável pela mediação do conhecimento. Por fim, ao desenvolver este trabalho pude perceber como todo educador deve compreender com clareza o que é a educação e a importância da figura do Pedagogo em diferentes ambientes para que aconteça a continuidade na prática educativa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares. **Notas sócio-históricas e antropológicas sobre a escolarização em hospitais**. In: SCHILKE, Ana Lúcia; NUNES, Lauane Baroncelli; AROSA, Armando C. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres**. Niterói: Intertexto, 2011a. p. 19-29.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em 29.03.22

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Lei nº 9394/96. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº. 5, de 13 de dezembro de 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº. 3, de 21 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília: Inep, 2015.

CADINHA, Márcia Alvim. **Conceituando pedagogia e contextualizando Pedagogia Empresarial**. In: LOPEZ, Izolda (org.). **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 3.ed.rio de janeiro:War,2009.

CALIMAN, G. **A avaliação de programas socioeducativos**. In: SIVERES, Luis (Org.). **A avaliação na educação superior**. Brasília: Universa, 2007, p. 121-154.

CALIMAN, G. **Pedagogia social, relações humanas e educação**. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J.C.F.; BAPTISTA, A.M.H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo: BT Acadêmica. 2015. p. 187-203.

CAPUZZO, Denise de Barros. **Educação e emancipação do sujeito**. Tese de doutorado. PUC/Goiás. 2012.

Decreto-lei n. 1190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, 1939.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2. ed., 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro.; LIBÂNEO, José Carlos.; PIMENTA, Selma Garrido. **As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento**. Revista Educação em foco, Belo Horizonte, ano 14, n. 17, p. 55-78, jul. 2011.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

FREIRE, P, R. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. **A especificidade da Educação e a formação do Pedagogo**. Goiânia: Cortez, 1986.

HOLTZ, Maria Luiza M. **“Lições de pedagogia empresarial”**. MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP. Disponível em http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf.

KUENZER, A. et al. **Educação e trabalho**. Salvador: Fator, 1988.

LEITE, Cristina Maria Costa. **Educação no contexto contemporâneo: As possibilidades do lugar**. São Cristóvão/SE, 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004

LIBÂNEO, J, C. **Pedagogia e Pedagogos, inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9º ed. São Paulo: Cortez, 2008
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, S. G. et al. (Org.). **Pedagogia, ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101>.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática.** Curitiba: Ibpex, 2008
- MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis: Vozes, 2007.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **As classes hospitalares na perspectiva da educação inclusiva: (des)caminhos da formação de professores.** 2004, vi, 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Duque de Caxias, FEBF/UERJ, 2004.
- PILETTI, Claudino, **Didática geral**, Editora Ática, 23 Edição, São Paulo, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)
- PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1988.
- PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002
- PIRES, L. S. et al. **O Pedagogo e a Pedagogia do envelhecer.** Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

PROVÍNCIA do Rio de Janeiro. Lei n. 10 de 04 de abril de 1835. “Cria uma Escola Normal na Capital da Província do Rio de Janeiro”. In: Coleção de Leis, Decretos e Regulamentos da Província do Rio de Janeiro desde 1835. Niterói: Tipografia Niterói, 1839, p. 22-26.

QUEIROZ, C. T.; MOITA, F. M. G. S. C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2001

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, nº9, 1985.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Revista Brasileira de Educação. 14 maio/ago, 2000.

VIANA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. São Paulo: Janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.

VILLELA, Heloisa O. S. **A primeira Escola Normal no Brasil: uma contribuição à história da formação de professores**. Niterói: 1990. Dissertação (Mestrado em Educação. Universidade federal Fluminense, 1990.